

Tutores chegam a quase 15 mil alunos mas nem todas as escolas garantem apoio a quem precisa

Andreia Sanches

Alunos com histórico de retenções podem ter professores tutores. Maioria das escolas mobiliza este apoio

A maioria (78%) das escolas de 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário com alunos elegíveis para receberem apoio tutorial disponibilizaram-no. Esta ajuda foi assegurada por mais de dois mil professores. E chegou, no ano lectivo passado, a 14.657 estudantes com um passado de retenções, de 530 escolas e agrupamentos de escolas. Já um em cada cinco estabelecimentos (22%) com estudantes elegíveis para este apoio não o ofereceram.

Os dados são da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e resultam do questionário “Apoio Tutorial Específico – ano lectivo 2022/2023”, feito em 803 estabelecimentos e agrupamentos, destinado a recolher junto das escolas públicas da rede do Ministério da Educação informação que permitisse caracterizar a realidade do apoio tutorial nos referidos estabelecimentos de ensino.

Mais de metade (57%) das escolas que não aderiram ao chamado Apoio Tutorial Específico dizem que tal se deveu a não ter o número de alunos elegíveis suficiente e 44% afirmam ter optado por outro tipo de medidas de promoção do sucesso escolar. O Ministério da Educação, questionado pelo PÚBLICO sobre estes números, não respondeu.

A falta de recursos humanos com formação específica foi a explicação dada por 10% dos estabelecimentos/agrupamentos que não tiveram esta oferta e 16,8% reportaram dificuldades de outra ordem, como a sobrecarga de horários dos alunos ou o facto de estes estarem dispersos por diferentes escolas. Cerca de 5% revelam que não houve autorização dos pais e outros tantos que a medida não foi aplicada por não ter sido bem-sucedida no passado.

Nos estabelecimentos que aderiram, cerca de 80% dos alunos abrangidos (a idade média ronda os 14,6 anos) pelo Apoio Tutorial Específico passaram de ano. No 2.º e 3.º ciclos as taxas apuradas de transição foram, respectivamente, de 78,7% e 78,3%; no secundário a percentagem foi de 83,6%. Mas para este cálculo a DGEEC exclui os alunos que deixaram de comparecer (às sessões de



DANIEL ROCHA

Para terem tutores é atribuído um crédito horário às escolas

tutoria ou que abandonaram a escola), sem os quantificar. Ou seja, apenas contabiliza os que chegaram ao final de ano lectivo, tenham ou não transitado de ano.

Ainda assim, de acordo com o inquérito, 40% dos professores tutores acreditam que o apoio teve forte impacto na assiduidade dos alunos e mais de 40% (supera os 50% no secundário) avaliam positivamente o impacto no comportamento.

Entre 50% e 53%, conforme os níveis de ensino, consideram que as tutorias tiveram um forte impacto no desempenho académico dos alunos.

O Apoio Tutorial Específico está previsto num despacho de 2018 para alunos do ensino básico que, ao longo

do seu percurso escolar, acumulem duas ou mais retenções.

Implica a atribuição de um crédito horário às escolas, para que estas possam atribuir as tutorias aos seus professores, e cada professor tutor acompanha um grupo de 10 alunos (um número inferior é possível mas só com autorização do Ministério da Educação).

Para o acompanhamento de cada grupo de alunos são atribuídas ao professor tutor quatro horas semanais da componente lectiva. O professor tutor deve reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos, acompanhar cada aluno no processo de aprendizagem, ajudá-lo a criar hábitos de estudo e rotinas de trabalho.

Em 2021, no âmbito do plano de recuperação das aprendizagens pós-pandemia, a possibilidade de mobilizar tutores foi estendida aos alunos do ensino secundário que tenham chumbado no ano anterior.

No ano lectivo passado, 2022/2023, foram 14.657 os jovens foram alvo de apoio tutorial específico. Trata-se de uma ligeira redução face ao ano lectivo anterior, quando 15.571 crianças e jovens foram abrangidos.

Os resultados do inquérito da DGEEC mostram que 150 escolas que tinham alunos elegíveis para este apoio não o disponibilizaram – um terço destas tinham menos de dez alunos com retenções que o justificassem. A região de Leiria (NUT II) é aquela onde maior percentagem de escolas com alunos elegíveis ficou sem apoio tutorial (12 escolas ou agrupamentos em 22).

80%

Cerca de 80% dos alunos abrangidos (a idade média ronda os 14,6 anos) pelo Apoio Tutorial Específico passaram de ano

57%

Mais de metade (57%) das escolas que não aderiram ao Apoio Tutorial Específico dizem que tal se deveu a não terem o número de alunos elegíveis suficiente e 44% afirmam ter optado por outro tipo de medidas